

IVAN JAF

# UM VAMPIRO APAIXONADO NA CORTE DE D. JOÃO



Ilustrações  
ALEX SENNA

ea  
editora ática



A coleção

## Memórias de vampiro

Escritos pelo carioca Ivan Jaf, os livros da coleção **Memórias de vampiro** apresentam dois componentes essenciais da boa literatura juvenil: **entretenimento** e **informação**.

As obras, indicadas para o leitor do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, são protagonizadas por vampiros que convivem com personalidades “reais” e participam de passagens importantes da nossa **história**.

Para construir a **ficção**, o autor baseou-se na tradição literária vampiresca, com tramas cheias de mistério e suspense, adicionando a isso muito bom humor.

O conteúdo informativo encontra-se nas passagens históricas usadas como cenário, o que, além de enriquecer a trama, promove o caráter **interdisciplinar** da coleção.

Apesar de estarem interligados, os livros da coleção **Memórias de vampiro** não são sequenciais. Por isso, podem ser lidos de modo **independente**, formando uma saga em que personagens e narradores podem até se repetir, mas sempre em episódios fechados e focados em um momento histórico.

## Projeto de trabalho interdisciplinar

# Guia do professor

Um **vampiro-escritor**, morador do Rio de Janeiro, descreve acontecimentos da vida de seu criador, seu **pai-vampiro** Clemente. A princípio a narrativa revela um mundo sobrenatural que povoa Portugal do início do século XIX, quando o país era ameaçado pela França por ser aliado da Inglaterra. Napoleão, que vinha estendendo seus domínios pela Europa, está prestes a invadir Portugal, com o apoio da Espanha. Enquanto D. João não consegue decidir o que fazer diante do iminente ataque francês, no universo vampírico algo **semelhante** acontece: o líder dos vampiros franceses se alia ao líder espanhol, e juntos decidem combater os vampiros portugueses, liderados por **Clemente**.

A situação é tensa. No mundo dos vampiros, Clemente e Azevedo, outro líder português, enfrentam os invasores em uma **luta violenta**. No mundo humano, D. João decide **fugir** com toda corte para o Brasil, abandonando o povo à invasão francesa. Clemente sai bastante ferido do combate e, para salvá-lo, Azevedo o coloca em um navio, justamente o que trazia a **família real** para o Brasil.

No **Rio de Janeiro**, Clemente é confundido com um nobre e assume essa identidade. Pretendia voltar a Portugal assim que se recuperasse, para lutar ao lado de Azevedo, mas vê seus planos serem mudados: apaixonou-se perdidamente pela jovem Fátima, que, cheia de vida, o faz se sentir **vivo** outra vez. Clemente se dedica plenamente à conquista desse **amor**. Quando está feliz por julgar que Fátima também o ama, vê tudo ir abaixo com a chegada de um jovem e rico comerciante inglês, que conquista o coração da garota.

Sabendo que **nunca** poderia ser amado por ela, Clemente sofre e sente vontade de voltar a Portugal. Mas não se contém e passa a sugar o sangue de Fátima todas as noites, até descobrirem que ela está sendo atacada por um **vampiro**. Suspeitam dele e quase o flagram. Pelos riscos que está correndo e, principalmente, pelo **mal** que está causando a Fátima, finalmente decide ir embora para Portugal.

Depois de **duzentos anos**, Clemente está de volta ao Brasil em visita ao vampiro-escritor. Pai e filho saem para passear pelo Rio de Janeiro atual e Clemente se **encanta** por uma garota, o que faz com que seu filho pense que ele corre o sério risco de se **apaixonar** novamente.

## Adequação à BNCC

A leitura da obra, bem como as atividades desenvolvidas neste Guia do professor, estão adequadas às seguintes competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BNCC, 2018, p. 87)

A leitura da obra e o conjunto de atividades desenvolvidas no Guia do professor também possibilitam aos alunos que desenvolvam as seguintes habilidades da BNCC:

**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(BNCC, 2018, p. 153)

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP45)** Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(BNCC, 2018, p. 157)

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(BNCC, 2018, p. 159)

**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(BNCC, 2018, p. 187)

## Ideias para sala de aula

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

- 1. Reino sem rei – pesquisa e debate:** A família real e a nobreza portuguesa abandonaram o país, deixando o povo à mercê da invasão francesa. Seus alunos podem pesquisar o que aconteceu então: como ficou a situação de Portugal? E a do povo português? Houve guerra? O que mudou para os portugueses sem a presença dos governantes e da nobreza? Depois de realizar a pesquisa, os alunos podem debater a atitude dessa

nobreza e suas consequências para Portugal e para o Brasil. É importante que levem em consideração o cenário traçado no livro lido e o envolvimento de D. João com a França e com a Inglaterra.

2. **Uma potência falida – reflexão e criação de texto:** Portugal dominou o período das grandes navegações, conquistou colônias, ampliou seu poder econômico... E em poucos séculos o poder conquistado foi perdido. O ouro brasileiro, como diz o livro, alimentava os ingleses. No momento em que se passa a narrativa, o mundo conhecia o poder da França e a oposição da Inglaterra. Portugal não representava mais uma força. Um trecho do livro diz: “os soldados são um bando de esfarrapados! Alistados à força. No meio da rua. De vinte em vinte. Nunca viste? Acorrentados uns aos outros. A maioria mendigos.” Esses dados e o trecho destacado podem ser apresentados aos alunos para estimular uma reflexão coletiva: como isso aconteceu? Quanto poder Portugal perdeu? Quão dependente dos ingleses estava? Que chances tinha de defesa? Depois, individualmente, eles podem redigir um texto com suas conclusões sobre esse processo de nascimento e queda de uma potência, de um “império”. Seria interessante incentivá-los a traçar um paralelo com a realidade contemporânea, em que vemos os Estados Unidos começando a perder o *status* de nação mais poderosa do mundo para o poderio emergente da China.
3. **Rio de Janeiro de outros tempos – análise de valores e costumes:** No Rio de Janeiro do século XIX a escravidão era uma realidade; o fato de um homem ter uma amante negra era aceitável, mas a mulher que traía o marido era punida; o sistema de esgoto inexistia e os excrementos ficavam a céu aberto; os assaltos eram frequentes; o comércio fazia novos ricos; a crença em seres fantásticos como vampiros, lobisomens, mulas sem cabeça e demônios era corrente; a busca pelo poder e pelo prestígio era intensa. Quanto essa realidade mudou na atualidade? Com base nas informações do livro e na pesquisa em outras obras, os alunos podem discutir essas questões em uma roda de conversa.
4. **Os meios de comunicação no passado e hoje – pesquisa e análise:** De acordo com o narrador, “os correios foram culpados por muitas guerras no passado”. A demora na entrega das mensagens inviabilizou acordos e criou situações de conflito. Os alunos podem pesquisar quais formas de comunicação existiam no século XIX, suas deficiências e limitações. Se possível, com a ajuda do professor de História, poderiam identificar conflitos históricos em que a comunicação desempenhou papel de destaque (para o bem ou para o mal). Também poderiam abordar as formas de comunicação de períodos anteriores: como os reis e generais se comunicavam durante a Antiguidade e a Idade Média, por exemplo? Que problemas enfrentavam para se comunicarem? Por fim, os alunos podem comparar essa realidade de outrora com os dias atuais, discutindo as formas de comunicação disponíveis hoje, sua eficácia e seus problemas.
5. **Nobreza sem *glamour* – filmes e reflexão:** Quando pensamos em nobres, príncipes e princesas, reis e rainhas, é comum formarmos uma imagem idealizada, de pessoas bonitas, bem-vestidas, elegantes, que viviam no luxo. Dificilmente pensamos que, no passado, grande parte da nobreza perdeu os dentes pelo consumo excessivo de açúcar ou fazemos uma imagem como a da viagem dos nobres de Portugal para o Brasil, descrita na narrativa.

Primeiro, os alunos podem reler este trecho do livro: “A vida de um nobre europeu e a de um vampiro eram muito parecidas: ambos eram parasitas, viviam do sangue dos súditos e dedicavam a vida a cultivar o ócio, tentando escapar do tédio. Não havia melhor disfarce para nós naqueles tempos. Apesar disso, ou por causa disso, os nobres exerciam um enorme fascínio sobre os plebeus. Os homens os invejavam, e as mulheres se sentiam irresistivelmente atraídas por eles”. Depois, eles podem assistir a alguns filmes que retratam a nobreza europeia e seu cotidiano, e discuti-los em sala de aula, refletindo sobre quanto a imagem dos nobres é idealizada ou realista nos filmes e em nosso imaginário. Sugestões de filmes: *A Rainha Margot* (1994); *Carlota Joaquina, princesa do Brasil* (1995); *O outro lado da nobreza* (1995); *Feira das vaidades* (2004); *O libertino* (2004) e *O amante da rainha* (2012). Atente para a indicação etária de cada um deles.

- 6. Brasil estrangeiro e brasileiro – reflexão, debate e criação de painéis:** A população do Rio de Janeiro do século XIX vestia-se imitando a moda europeia, apesar do calor que fazia por aqui; os produtos importados exerciam grande fascínio, embora muitos fossem completamente inúteis no Brasil; os costumes da nobreza eram imitados, por mais estranhos que fossem. Como os alunos veem a realidade retratada no livro? Ela se assemelha à nossa forma de pensar e agir nos dias atuais? Ainda continuamos a dar mais valor ao que vem de fora? A cultura estrangeira ainda é mais valorizada que a nacional? Essa reflexão pode ser feita em uma roda de conversa. Depois, os alunos podem debater o que há de bom no Brasil e que ainda é pouco valorizado: cultura, alimentação, clima, arte, moda, etc. Tal debate pode gerar a confecção de painéis sobre aspectos culturais brasileiros, a serem exibidos para a comunidade escolar.
- 7. Adolescência e responsabilidades – reflexão e criação de texto:** Peter tinha pouco mais de 20 anos e estava à frente de uma das maiores empresas comerciais da Inglaterra. Refletindo sobre isso, o narrador diz: “A irresponsabilidade adolescente é uma invenção recente. No passado, com 20 anos já se era adulto. Estácio de Sá, aos 17 anos, foi capitão de uma galé”. O professor pode propor aos alunos que desenvolvam essa reflexão na forma de texto escrito: o que mudou? Por que antes as pessoas assumiam responsabilidades bem mais jovens? Hoje a tendência é adiar as responsabilidades, “esticar” a adolescência? O fato de muitos filhos demorarem cada vez mais para sair da casa dos pais seria um sinal dessa tendência? Os alunos consideram a adolescência uma fase de irresponsabilidade? Acham positiva essa ideia? Era melhor no passado, quando antes dos 20 anos as pessoas assumiam as responsabilidades da vida adulta?

## Atividade especial

**Ditos populares – coletânea, reflexão e exposição:** Alguns personagens da narrativa fazem uso de ditos populares nas mais diversas situações. Essas expressões que se mantêm imutáveis através dos anos revelam uma sabedoria do povo a que nem sempre se dá a devida importância. Essa é uma boa oportunidade para o professor estimular os alunos a valorizarem a cultura popular.

**Primeiro passo:** Os alunos podem coletar os ditos populares que aparecem ao longo do livro e discutir, em uma roda de conversa, se eles se aplicam às situações em que são usados.



**Segundo passo:** Agora, podem fazer uma relação de todos os ditos populares que conhecem, avaliar sua mensagem e indicar em que situações são usados. Se o professor preferir, pode solicitar aos alunos que pesquisem as expressões com os familiares ou na internet.

**Terceiro passo:** Esse trabalho pode ser reproduzido em cartazes que serão expostos na escola. Um texto que valorize essa manifestação da cultura popular pode ser criado pela turma para completar a exposição.

**Quarto passo:** Concluída a etapa anterior, a turma pode buscar letras de música que tragam recriações ou corruptelas de ditos populares, como Raul Seixas fez em “Como vovó já dizia”, Chico Buarque, em “Bom conselho” e Guilherme Arantes, em “Aprendendo a jogar”. A turma também pode pesquisar na internet a adaptação dos ditos populares ao universo digital. Alguns exemplos: “A pressa é inimiga da conexão”; “Amigos, amigos, senhas à parte”; “Não adianta chorar sobre arquivo deletado”; “Os fins justificam os *e-mails*”.

**Quinto passo:** Reunido esse material, os alunos podem identificar quais ditos originais sofreram adaptações e avaliar a adequação das mensagens novas ao contexto em que foram inseridas.

**Sexto passo:** Seguindo os dois exemplos de criação (na música e no mundo digital), os alunos podem recriar ditados populares – ou mesmo criar novos ditos – adequados ao cotidiano escolar deles e de toda a escola. Esse trabalho também pode ser exposto na escola em forma de cartazes e trazer um texto explicando o processo e o objetivo da atividade.